

REVISTA SEM ASPAS

v. 8, n. 1, jan./jun., 2019

EDITORIALCarlos Henrique GILENO¹

A gestão editorial valoriza progressivamente a qualidade acadêmica da **Revista Sem Aspas**. Desde 2017, a revista está indexada no **DOAJ**, **REDIB**, **Latindex** e **DIALNET**. Além das indexações, encontra-se no **Portal de Periódicos CAPES** e nos divulgadores **MIAR Barcelona** e **BASE**, entre outros. A revista solicita o **ORCID** a todos os autores - sendo item obrigatório - e atribui e valida o **DOI** nas edições e artigos. A partir do presente número, os artigos serão publicados nos idiomas inglês e português, com o objetivo precípuo de ampliar a divulgação internacional.

O editor adjunto José Anderson Santos Cruz, o designer gráfico Elvis de Souza Baldoíno, o assistente editorial externo Julio Cesar Tomasi Cruz e a revisora gramatical e tradutora Rosangela Sanches da Silveira Gileno são os principais responsáveis pela relevante **Avaliação Qualis-Capes 2017-2018** obtida pela **Revista Sem Aspas**, a qual foi validada por parecerista *ad hoc* que lhe conferiu **Estrato B3**.

Igualmente, o resultado positivo daquela avaliação é consequência da divulgação de trabalhos acadêmicos interdisciplinares produzidos em diversas instituições de ensino superior.

O primeiro número de 2019 da **Revista Sem Aspas** reúne 9 artigos provenientes da **Universidade Presbiteriana Mackenzie** (São Paulo - Brasil), **Universidade Católica do Rio Grande do Sul** (PUC - Porto Alegre - Brasil), **Instituto Federal do Amazonas** (IFAM - Manaus - Brasil), **Universidade Federal do Amazonas** (UFAM - Manaus - Brasil), **Universidade Estadual Paulista** (UNESP - Araraquara - São Paulo - Brasil), **Universidade Estadual de Campinas** (UNICAMP - Campinas - São Paulo - Brasil), **Universidade do Estado do Rio de Janeiro** (UERJ - Rio de Janeiro - Brasil), **Universidade Federal de Goiás** (UFG - Goiânia - Brasil), **School of Global Studies-University of Sussex** (Falmer - Inglaterra) e **Universidade Federal de Pernambuco** (UFPE - Recife - Pernambuco - Brasil).

¹ Universidade Estadual Paulista (UNESP), Araraquara - SP - Brasil. Editor da **Revista Sem Aspas**. Professor Assistente Doutor do Departamento de Antropologia, Política e Filosofia. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8425-673X>. E-mail: cgileno@uol.com.br

Os dois primeiros artigos analisam alguns aspectos assumidos pelo nacional desenvolvimentismo no Brasil republicano. No artigo, **Vargas e as raízes do projeto desenvolvimentista no Brasil**, Francisco Tadeu Lima Garcia revisita as origens práticas e teóricas que formaram o conceito de desenvolvimentismo contido no eminente líder político gaúcho Getúlio Dornelles Vargas (1882-1954). Posteriormente, Matheus Silveira Lima - em **Formação do Estado brasileiro: entre o patrimonialismo e o desenvolvimentismo** - mobiliza conceitos teóricos da sociologia e da economia para descrever a relação do Estado brasileiro com o legado patrimonialista português. Conforme o autor, aquele vínculo impediu o pleno desenvolvimento da democracia representativa e da modernização do Estado, pois estava consubstanciado no nacional desenvolvimentismo que embasou - na maior parte do século XX - as ações econômicas e sociais do Estado intervencionista.

Ricardo Lima da Silva, Alex Sander Pereira Régis e Venâncio José Michiles Marinho descrevem no artigo **O enigma da esfinge: o pensamento político de Samuel Benchimol e Djalma Batista** as principais ideias desses dois influentes intelectuais para a elaboração de projetos de futuro para a região amazônica brasileira. A integração daquele Estado à reprodução do capital nacional por intermédio da **Operação Amazônia** indicava que o tema da modernização era crucial para se pensar a função do Estado e o desenvolvimento econômico e social da Amazônia, planejando integrá-la ao cenário nacional. Parece que esse tema dos anos 50 e 60 do século XX permanece relevante nas duas primeiras décadas do século XXI.

A imagem do negro no futebol brasileiro: retratos do período Entre Copas (1938-1958) relaciona a questão racial à determinada representação do negro no futebol brasileiro elaborada por alguns cronistas esportivos. Nesse artigo, Vinicius Azevedo descreve algumas perspectivas constantes no processo de consolidação de uma identidade nacional que se iniciou no Estado Novo (1937-1945) e se prolongou até o final dos anos 50 do século passado. No quinto artigo, intitulado **O associativismo negro em Rio Claro: sujeitos, práticas e ideias na República**, Pedro de Castro Picelli analisa a herança do preconceito racial no ambiente rio-clarense da primeira metade do século XX e a influência dos clubes sociais negros na redefinição dos espaços sociais desses sujeitos históricos após a abolição da escravatura.

A questão da dependência química é examinada por Rodolfo Ferreira da Silva no artigo **Memória, trauma e identidade: trajetórias na Irmandade dos Narcóticos Anônimos**. Essa irmandade está localizada na cidade do Rio de Janeiro e utiliza a experiência

traumática dos seus membros como ferramenta para a busca do equilíbrio físico, mental e espiritual, inclusive por intermédio da reinterpretação do passado social daqueles dependentes.

No artigo posterior, **Sobre a expansividade da democracia: uma proposta de reinterpretação do minimalismo democrático**, a representação política é analisada a partir da hipótese do minimalismo democrático contida no pensamento do cientista político e economista austríaco Joseph Shumpeter (1883-1950). Sérgio Mendonça Benedito descreve as críticas realizadas àquela hipótese por Guillermo O'Donnell (1936-2011), Maria Paula Saffon e Nadia Urbinati. Desse modo, o autor pretende discutir o tema da democracia em países que possuem eleições regulares para a escolha dos seus representantes políticos.

Pensar sobre a escrita antropológica é o objetivo primordial do artigo **Trabalho de campo: notas para iniciantes em antropologia**. Vítor Lopes Andrade oferece profícuos caminhos para os neófitos no exercício do conhecimento antropológico se iniciarem na estruturação do diário antropológico e da entrevista. **O “pós colonial” como categoria de análise sociológica das literaturas palopianas: possibilidades e limites** empreende análise sociológica das literaturas produzidas nos países de língua portuguesa, particularmente em Moçambique. Nesses termos, Marco Aurélio de Oliveira Leal resgata a tradição da literatura dos países africanos colonizados pelos portugueses a partir da visão da pesquisadora nascida em São Tomé e Príncipe e docente na Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, Inocência Mata.

Boa leitura!